



SAÚDE

Cirurgia reparadora no combate ao bullying

Operações integram programa por conta dos registros de agressões a jovens. Iniciativa suscita polêmica

» TAINÁ ANDRADE

O governo do Mato Grosso do Sul passará a oferecer cirurgias reparadoras para pré-adolescentes e adolescentes vítimas de bullying em escolas. Entre as especialidades disponíveis estão retirada de mama — tanto feminina quanto masculina —, correção das orelhas, rinoplastia, correção de cicatrizes e estrabismo.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SES), a decisão foi tomada porque “chamou muita atenção” o registro de 142 casos de bullying pela Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca), no ano passado. As cirurgias corretivas foram incluídas no programa MS Saúde: Mais Saúde, Menos Fila.

“Como estávamos olhando para as nossas filas de espera, decidimos também incluir esses tipos de cirurgias. É um caso de informação, as pessoas não sabiam que tinham direito a esse tipo de serviço. Chamou muita atenção termos 142 casos registrados de uma série de desconfortos relacionados a situações indesejadas dentro do ambiente escolar”, explicou ao **Correio** a secretária-adjunta de Saúde, Christinne Maymone Gonçalves.

O principal objetivo do programa do governo estadual é diminuir as filas para realização dos procedimentos cirúrgicos em 79 municípios, mas o governo considera que a inclusão dos procedimentos cirúrgicos para os casos de bullying são “preventivos”. A estimativa é de que haja a “diminuição da evasão escolar decorrente dessa situação”.

Nesse momento inicial, não haverá um monitoramento especial para garantir que os resultados da inclusão de cirurgias reparadoras serão positivos. Segundo a secretária, a decisão foi tomada exclusivamente baseada

Sistema FIEMS/Divulgação



Chamou a atenção termos 142 casos registrados de uma série de desconfortos relacionados a situações indesejadas dentro do ambiente escolar

Christinne Gonçalves,
secretária-adjunta
de Saúde do MS

nos dados da polícia, sem a realização de audiências públicas com especialistas para debater o problema.

Segundo a secretária-adjunta de Saúde, “não é só uma correção estética. Na verdade, é uma mudança cultural, mas com várias dimensões, porque algumas pessoas consideram a questão estética um problema e outras, não. No setor de saúde, qualquer problema não pode ser escondido embaixo do tapete. Uma política de saúde tem que dar acesso a todas as formas possíveis de pensamento”, salientou.

Divergências

Mas a proposta de incluir cirurgias corretivas como forma de combater o bullying nas escolas divide opiniões. Hannah Lampert, psicanalista e especialista em psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, discorda que seja uma solução preventiva.

“Essa iniciativa me parece muito mais reativa. Cada pessoa e família tem que decidir qual tipo de intervenção fazer, mas o bullying não deve ser o motivador dessa decisão. A escola tem que prevenir. Seu papel é

trabalhar a inclusão, o respeito às diferenças, tratar os outros com empatia, de ensinar que as diferenças são fatores para aprender com o outro e não discriminar. Se a escola é um ambiente inclusivo, menos intervenções precisarão ser feitas”, explicou.

Já a pedagoga Nayara Chianelli reforça que uma correção estética, muitas vezes, não é a raiz do problema. “O indivíduo que fará a cirurgia não terá mais o sofrimento, mas outros continuarão sofrendo. E se quem fez a cirurgia continuar sofrendo bullying por outro motivo, pode causar um processo interno até pior”, adverte.

VIOLÊNCIA

TJ decreta a prisão de casal achado com bebê

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decretou, na terça-feira, durante audiência de custódia, a prisão preventiva de Marcelo Valverde Valezi, de 52 anos, e de Roberta Porfirio de Sousa Santos, 41. O casal foi preso no Tatuapé, na zona leste da capital paulista, na segunda-feira, dentro de um carro com uma criança de dois anos, que havia desaparecido há mais de uma semana em Santa Catarina.

O bebê foi localizado pela Polícia Militar (PM) de São Paulo com Marcelo e Roberta, que foram presos em flagrante por tráfico de pessoas. “Em audiência de custódia, eles tiveram a prisão em flagrante convertida em preventiva”, disse o TJ-SP.

A criança tinha sido vista pela última vez em 30 de abril, em Florianópolis. No dia 5 de maio, um boletim de ocorrência foi registrado pela família do menor. Desde então, a polícia catarinense apura o caso.

Conforme a investigação, os agentes chegaram até os suspeitos após serem informados, pelo setor de inteligência da polícia, que um carro envolvido em ação criminosa estava circulando pela região do Tatuapé. O carro, um Hyundai Creta branco, foi localizado com auxílio do sistema de monitoramento Detecta na Avenida Conselheiro Carrão.

A PM passou a acompanhá-lo de longe e realizou a abordagem no Tatuapé. Não houve perseguição. No volante, estava Marcelo. No banco de trás, Roberta e o bebê, acomodado em uma cadeira apropriada para a idade.

A Polícia Civil de Santa Catarina investiga como a mulher teria pegado o bebê em São José, na região metropolitana de Florianópolis, e levado para São Paulo. A participação do homem, suspeito de fazer a intermediação do contato entre ela e a mãe da criança, também está sendo apurada.

“Quando os vidros se abaxaram, e nós localizamos o casal e a criança, tomamos todos os cuidados para não assustar o bebê. Até achei que podia ser algum engano”, disse o sargento Márcio Roberto dos Santos, que participou da abordagem ao casal.

Certidão

Conforme disse o policial, Roberta relatou que era responsável pelo bebê e disponibilizou a certidão de nascimento original da criança. “Quando perguntamos onde estavam indo, ela disse que tentaria a adoção da criança”, afirmou. Roberta não tem nenhum processo criminal, mas Marcelo, que a teria ajudado, já foi indiciado por lesão corporal, segundo a PM.

Ainda na segunda-feira, a criança foi encaminhada ao Conselho Tutelar de São Paulo, onde aguarda decisão da Justiça para ser entregue aos parentes em Santa Catarina. Com relação ao bebê, o TJ-SP afirmou que foi determinado o acolhimento institucional até que as circunstâncias do caso sejam mais bem apuradas. “Também foi determinada a citação da genitora e do casal com quem a criança se encontrava, para que apresentem defesa”, salientou o tribunal, em nota.

No Instagram, o humorista Juliano Gaspar, tio da criança, compartilhou informações e foto do sobrinho na tentativa de ajudar nas investigações. “Minha irmã, mãe dele, está internada e não consegue dar informações de onde o deixou ou quem ficou com ele. Qualquer informação sobre seu paradeiro pode ser enviada aos números do post”, publicou ele, no sábado passado.

COVID-19

CRM investigará deboche de médicos sobre Marina

Geraldo Magela/Agência Senado



Ministra teve alta ontem, depois de quatro dias no Instituto do Coração. Foi a segunda internação deste ano

O Conselho Regional de Medicina do Acre (CRM-AC) determinou abertura de uma sindicância para investigar a conduta ética dos três médicos que zombaram da internação da ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Marina Silva, por ter sido diagnosticada com covid-19. Em um grupo de WhatsApp, intitulado “Médicos Unidos”, além de um dos profissionais de saúde ter comentado “que os vírus da covid estejam bem”, também duvidaram da eficácia da vacina contra o novo coronavírus. Os prints dos deboches vazaram no sábado.

Segundo o CRM-AC, a apuração contra os três médicos seguirá as normas e critérios estabelecidos pelo Código de Ética. Já o Conselho Federal de Medicina (CFM) reforçou, em nota enviada ao **Correio**, que o respeito ao Código de Ética Médica é fundamental ao exercício da profissão. Além disso, afirmou que “promove, por meio de seus canais de comunicação, uma campanha permanente, com o objetivo de divulgar entre os médicos o conteúdo desse Código”.

“Se o denunciado é condenado, ele fica sujeito a penalidades previstas em lei, que

vão da advertência à cassação do registro profissional”, salienta o CFM.

Após a repercussão da zombaria com a saúde da ministra,

a médica ginecologista Grace Mônica Alvim Coelho, uma das envolvidas no caso, tentou se justificar. Afirmou que a publicação que fez não tinha relação

direta com Marina Silva e reiterou, ao comentar sobre a vacina, que os imunizantes não impedem novas infecções.

Alta da internação

Marina recebeu alta ontem, às 9h30, depois de quatro dias internada no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor). Apesar da liberação, ela deve permanecer em repouso e só retomar as atividades na próxima semana.

O boletim médico frisou que como a ministra tem o esquema vacinal completo contra a covid-19, isso “contribuiu para que o quadro de saúde fosse controlado.” Ela tem um histórico de saúde delicado: teve malária cinco vezes — a doença ataca principalmente o fígado e é endêmica na Região Norte —, isso faz com que seu sistema imunológico seja mais comprometido. Além disso, Marina contraiu hepatite e leishmaniose, o que potencializa as complicações quando associadas a outras doenças.

Somente este ano, foi a segunda internação de Marina. Em março, ela também precisou de internação em decorrência de uma gripe. **(TA com Isabel Dourado, estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi)**